



IV Mostra de Pesquisa  
da Pós-Graduação  
PUCRS

## Homoparentalidade? A homomaternidade e suas vicissitudes

Yáskara Arrial Palma, Profa. Dra. Marlene Neves Strey (orientador)

*Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Psicologia, PUCRS,*

### Resumo

#### Introdução

Os “olhares científicos” sobre as diversas configurações familiares, a partir do advento do feminismo e dos movimentos LGBT, consolidaram a existência de novas famílias. Porém, essas novas famílias existiam desde os tempos primórdios, mas receberam visibilidade somente após esses momentos de transformações, que resultaram na diminuição do poder do patriarcado.

Nos primórdios da história da humanidade, a estrutura familiar existente era a matrilinear, porém as religiões monoteístas se impuseram por força e repressão, destruindo povos que cultuavam deusas, crenças politeístas e seguiam costumes matriarcais. O sistema patriarcal, identificado por essas religiões então, tornou-se normativo, principalmente na cultura ocidental, e cada vez mais submetendo a mulher, branca e de classe média, à esfera do privado, aos cuidados com a casa, o marido e os filhos. (Prado, 1985; Ariès, 1981).

Com a Segunda Guerra, veio então, a entrada da mulher nos espaços públicos, ditos anteriormente masculinos, porém com o fim da guerra, essas mulheres são solicitadas a voltar para os seus lares. E então, os movimentos feministas (com várias facções), configuram-se como um modo de transformação da relação de dominação proveniente da diferença entre os sexos. (Perrot, 2005; Therborn, 2004; Scott, 2002). Os estudos de gênero constituem-se com a finalidade de apresentar essa diferenciação entre os sexos e a crítica sobre o binarismo da relação sexo/gênero (Butler, 2003).

Concomitante à luta das mulheres, os homossexuais organizaram-se e foram à luta de seus direitos como cidadãos e de não serem considerados “anormais” em função de ter outra orientação sexual. Esses movimentos propiciaram que em 1973 a homossexualidade fosse retirada do DSM e considerada então orientação sexual e não mais patologia. Desde então, *gays* e lésbicas buscam seus direitos, principalmente em termos legais, para não sofrerem mais abusos, discriminações, para terem os mesmos direitos de pessoas com a orientação heterossexual. As últimas reivindicações se referem à parceria civil e conjugalidade homossexual, e mais recentemente, ao direito dos homossexuais terem filhos e serem considerados uma família (Grossi, 2006; Uziel, 2007; Mello, 2005; Zambrano, 2006).

Essas mudanças sociais ocorridas na sociedade possibilitaram que as diversas formas de famílias recebessem uma atenção maior por parte da comunidade científica. As famílias monoparentais, reconstituídas, sem filhos, homoparentais, tornaram-se visíveis e passaram a ser objeto de estudo de teses e dissertações. Pensando mais especificamente nas famílias homoparentais, *gays* e lésbicas descobriram diversas formas de constituírem-se pais e mães, seja através de adoção, inseminação artificial, barriga de aluguel, filhos do casamento heterossexual. Porém, ainda não são incluídas nas Varas de Família, por não serem consideradas famílias do ponto de vista legal. (Heilman, 2008; Dias, 2006; Zambrano, 2006). Por ser um estudo bastante recente, e se concentrar basicamente nas universidades americanas e européias, é de grande valia que estudos brasileiros possam estar contribuindo para esse novo campo nos estudos de gênero e família.

O termo homoparentalidade, que surgiu na França, em 1997 (Passos, 2005), designando conjugalidades homossexuais que possuíam filhos, remete à questão do patriarcado, onde o masculino se sobrepõe ao feminino e esse pode ser designado por ele. Seguindo os estudos de gênero então, propomos o termo Homomaternidade, que vai estudar a conjugalidade lésbica associada a suas (seus) filh@s.

O presente estudo tem como objetivo então, conhecer essas novas famílias, mais especificamente a família homomaterna. Sob a ótica dos estudos de gênero, pretende compreender como as mulheres que amam mulheres estão vivenciando a maternidade nas relações de conjugalidade lésbica. Para tanto, será analisado o modo como essas mulheres vivenciam o processo da maternidade, quais são as dinâmicas familiares que ocorrem no processo da homomaternidade e como se configura o processo da conjugalidade lésbica associada à maternidade.

## Metodologia

De caráter qualitativo, o estudo contará com um número aproximado de dez casais de homossexuais femininas que possuam filh@s, independente da forma como se constituiu a maternidade. Serão realizados, com esses casais, três grupos focais, abordando os temas maternidade, conjugalidade e maternidade associada à conjugalidade, respectivamente. Após assinatura do TCLE, os dados obtidos serão gravados, transcritos e analisados segundo análise de discurso baseado em Foucault.

## Resultados (ou Resultados e Discussão)

Os resultados obtidos irão contribuir para a discussão e as considerações finais do projeto, auxiliando para que essas famílias aumentem sua visibilidade cientificamente no país.

## Referências

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.
- SCOTT, J. W. **A cidadã paradoxal – As feministas francesas e os direitos do homem**. Florianópolis: Ed. Mulheres. 2002.
- DIAS, M. B. **União Homossexual- O preconceito e a justiça**. Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2006.
- GROSSI, M. P. e UZIEL, A. P. Parceria Civil e Homoparentalidade: o debate francês. In: GROSSI, M. P, UZIEL, A. P. e MELLO, L. **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Universitária. 2006.
- HEILMAN, E. Hegemonies and “Transgressions” of family: Tales of Pride and Prejudice. In: TURNER-VORBECK, T.; MARSCH, M. M. **Other Kinds of Families: Embracing Diversity in Schools**. Teachers College Press, 2008.
- MELLO, L. Outras famílias: A Construção Social da Conjugalidade Homossexual no Brasil. **Cadernos Pagu**, s/v, n.24, p. 197-225. 2005.
- PASSOS, M. C. Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, p. 31-40. 2005.
- PERROT, M. **As mulheres e os silêncios da História**. Tradução Viviane Ribeiro. São Paulo: EDUSC. 2005.
- PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.
- THERBORN, G. **Sexo e Poder: A Família no Mundo 1900-2000**. São Paulo: Contexto. 2006.
- UZIEL, A. P. **Homossexualidade e Adoção**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Universitária. 2007.
- ZAMBRANO, E. et al. **O direito à homoparentalidade- Cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais**. Porto Alegre: Ed. Venus. 2006.